

ROSELIS VON SASS

Distribuição Gratuita

REVELAÇÕES INÉDITAS

da História do Brasil

... enco de ... que
... a prolongada ausência, ...
... missão, e que essa missão não era ...
... sem derramamento de sangue.
Dona Leopoldina ficou perplexa. Esse foi o sinal
... neço. De repente ela sabia que tinha esperado todo o te
... essa espera tinha terminado. José Bonif
... hado certamente haveriam de colu
... renção da liberdade tão deseje
... ele não poderia agir de
... mesma que a dela.
... que os vis
... z que
... ao a grat
... nião

REVELAÇÕES INÉDITAS DA HISTÓRIA DO BRASIL

*É esse o grande passo da história no futuro:
ciência e espiritualidade juntas, faces de
uma mesma moeda, um só movimento
capaz de construir novas interpretações!*

Roselis von Sass propõe ler o Brasil de uma forma espiritualizada!

*“Eu sou Tupan-an, o protetor do país
que se tornou a vossa pátria! Sagrados são
o país e o solo onde caminhais! Escolhida
foi esta parte da Terra! Escolhida! Daqui
deverá, um dia, quando a hora soar, ecoar a
voz que contém em si vida e luz, alcançando
distâncias longínquas!”*

A análise da autora se dá a partir de três momentos considerados aqui como fundamentais: os Povos Antigos, a Independência e a construção de Brasília.

Antigos povos do Brasil

“Dos primeiros habitantes vindos ao Brasil de uma região dos Andes, há muitos milênios, nada mais se sabe hoje. Esses seres humanos descendiam também do povo do Sol, tal como os demais que haviam se estabelecido em tempos remotos na América do Sul.”

Uma época histórica, assim como um fato histórico, encerra sempre um conjunto de possibilidades sobre o qual a historiografia tradicional normalmente não se debruça. Muito da nossa história permanece evidente e marcante através do que nos habituamos a designar de mitos e lendas. Em uma narrativa minuciosa, discorrendo sobre os Incas, Ophir, Tupan-an, Tamoios, Tupis e Guaranis, a autora mostra a identidade do povo brasileiro a partir de sua origem.

“Os povos antigos do Brasil eram bem desenvolvidos não apenas espiritualmente, como também terrenalmente. Eles assemelhavam-se em muito aos primeiros sábios da Caldeia, que viveram há sete mil anos. Principalmente no que se referia aos conhecimentos de botânica, geologia, zoologia e astronomia. Em tudo o que se refere à natureza eles superavam amplamente a ‘civilizada’ humanidade hodierna.”

Uma imperatriz austríaca e um príncipe português

“– Os nascidos aqui, disse, querem a sua independência de Portugal, invocam os mesmos direitos que têm outros povos livres. Frequentemente surgem atritos entre portugueses e brasileiros. Os portugueses se sentem senhores da terra e não perdem oportunidade de fazer sentir isso por todos os meios possíveis aos naturais daqui.

Dessas observações de dom João e de algumas outras de dom Pedro, Leopoldina via que faltava apenas um impulso de fora para tornar realidade esse anseio de emancipação.”

Roselis von Sass efetua um exame detalhado dos fatos que antecederam a Independência do Brasil e culminaram com a emancipação política do país. Pouco se fala nos registros históricos sobre a brilhante atuação da primeira imperatriz brasileira na política do país.

“... todo espírito realmente esclarecido poderá verificar, em todos os seus pormenores, com que zelo uma pessoa é preparada e guiada, quando tem uma missão especial a cumprir na Terra, dentro dos desígnios de Deus.”

Dona Leopoldina chegou ao Brasil em 1817. Em 1822, quando dom Pedro viajava para apaziguar conflitos separatistas em São Paulo, foi nomeada chefe do Conselho de Estado e Princesa Regente Interina do Brasil, com todos os poderes legais para governar o país.

“Dona Leopoldina ficou perplexa. Esse foi o sinal para o começo. De repente ela sabia que tinha esperado todo o tempo por algo, e agora essa espera tinha terminado. José Bonifácio e todos os que estavam a seu lado certamente haveriam de colaborar com ela e com dom Pedro na obtenção da liberdade tão desejada para o país. E dom Pedro? Também ele não poderia agir de modo diferente, pois a sua missão era a mesma que a dela.”

Nesse ínterim, dona Leopoldina ficou sabendo que Portugal preparava uma ação contra o Brasil. Sem ter tempo para aguardar a chegada de dom Pedro, a Princesa Regente e o Ministro das Relações Exteriores, José Bonifácio, mandaram duas mensagens a dom Pedro exigindo posicionamento decisivo. Isso fez com que ele desse o famoso grito da independência.

“Dona Leopoldina faleceu em 11 de dezembro de 1826, antes mesmo de completar trinta

anos. Ao ser conhecida a sua morte, foi imediatamente enviado um brigue, a fim de dar a notícia a dom Pedro. Nesse meio tempo surgiram agitações e tumultos no Rio de Janeiro, ouvindo-se constantemente gritos de: 'Abaixo com o traidor dom Pedro!', 'Abaixo com os assassinos da imperatriz!' e também 'Abaixo com a meretriz Domitila.'

Com a morte de dona Leopoldina estava praticamente extinta a carreira imperial de dom Pedro.”

Revelações Inéditas da História do Brasil mostra particularidades sobre grandes personagens envolvidos na luta pela independência do país. A vida difícil de dona Leopoldina ao lado de dom Pedro foi sempre pautada pelos objetivos grandes e pelo seu amor ao Brasil.

Brasília: uma cidade planejada

Com uma nova forma de abordagem, a escritora revela fatos desconhecidos da história de Brasília que podem preencher as lacunas que surgem quando tentamos entender as razões desta construção.

“No presente relato serão dados a conhecer acontecimentos que, embora remotos, justi-

ficam a afirmação de que a construção de uma grandiosa cidade em Goiás já havia sido planejada ainda antes do Descobrimento do Brasil pelos portugueses...”

Em cada um destes aspectos analisados pela escritora encontramos razões concretas para acreditar que temos um passado que precisamos conhecer e valorizar na construção do futuro Brasil.

LEIA UM TRECHO DE REVELAÇÕES INÉDITAS DA HISTÓRIA DO BRASIL!

Brasília! Cidade sem limites!

Brasília é hoje, certamente, a cidade mais cuidadosamente planejada da Terra. As edificações são grandiosas, todas as ruas foram traçadas largas e de modo funcional, e a região onde ela se situa não poderia ter sido melhor escolhida.

O primeiro a ter a ideia de transferir a capital do país para Goiás foi Francisco Tossi Colombina, que elaborou no ano de 1750 um mapa desse Estado. Naquele tempo, naturalmente, ninguém reconhecia a necessidade de tal medida, aliás impraticável. Não obstante, fizeram-se ouvir, sempre de novo no decorrer do tempo, vozes que se empenhavam a favor de uma transferência da capital para o interior. Foi como se Francisco Tossi, com a sua sugestão, tivesse dado um sinal secreto, recebido e interpretado corretamente por diversas pessoas vindas depois dele. Também José Bonifácio de Andrada fazia parte delas!

Empenhava-se, igualmente, para a transferência da capital para o interior.

Esse plano tomava formas cada vez mais firmes até que se concretizou neste século. É desnecessário mencionar mais sobre isso, uma vez que a construção de Brasília e tudo o que precedeu a respeito já fazem parte hoje da História do Brasil.

No presente relato serão dados a conhecer acontecimentos que, embora remotos, justificam a afirmação de que a construção de uma grandiosa cidade em Goiás já havia sido planejada ainda antes do Descobrimento do Brasil pelos portugueses...

Temos que nos transportar para a época dos incas...*

Os incas viviam em palácios ricamente adornados de ouro, e quando saíam, seus pés pisavam caminhos cobertos de placas de ouro. Cuzco significa “pátio de ouro”.

* Com relação aos incas mencionados neste livro, deve-se entender o grande conjunto de povos que no decorrer dos séculos uniram-se à pequena estirpe dos verdadeiros incas, constituindo o grande reino inca, que se estendia desde a Colômbia até o Chile e Argentina.

Deve-se ressaltar, porém, que a verdadeira estirpe inca, na sua quase totalidade, desapareceu por ocasião da invasão espanhola.

Como, pois, hoje de um modo geral é conhecido, existiam grandes povos altamente desenvolvidos na América do Sul, muito antes dos incas. Todos decaíram quando começaram a formar ídolos, entregando-se a cultos nefastos para o espírito.

O último povo altamente civilizado da era pré-incaica foi o dos “tiahuanacos”. O nome tiahuanaco foi dado pelos arqueólogos que descobriram essa cultura.

Os descendentes dos povos outrora altamente desenvolvidos deixaram-se subjugar voluntariamente pelos incas. Até estavam orgulhosos de serem súditos dos poderosos incas, que reconduziam a sua origem até “Inti”, o rei do Sol. O reino incaico expandia-se para todos os lados. Em tempo relativamente curto, os reis incas haviam dominado quase quinhentos povos índios.

Cada povo e cada tribo incorporada ao grande reino tinha de aprender a língua quíchua. Isso era lei! No reino todo devia se falar uma só língua.

Ao tomarem o poder, os incas logo começaram a ampliar a rede de estradas implantada pelos tiahuanacos. Nesse caso eles fizeram algo descomunal! Os incas construíram a estrada mais longa da Terra. Foi a estrada real “Capag-nan”. Ela alcançava uma extensão de cinco mil e duzentos quilômetros,

chegando até a Argentina de hoje. Essa estrada única era calçada, tendo em quase toda a extensão uma largura de oito metros. Ela passava por vales e atravessava os Andes numa altitude de quatro mil metros. Encostas íngremes foram vencidas através de degraus cortados na rocha. Sobre os impetuosos rios das montanhas, foram estendidas as famosas pontes de cordas de fibras de agave. Contudo, havia também pontes de madeira que transpunham riachos menores. Até balsas eram usadas, quando não havia outra possibilidade para atravessar um lago. Em toda a extensão de cinco mil e duzentos quilômetros não havia uma única interrupção. Pela costa do Chile e do Peru seguia uma estrada paralela que se encontrava com a estrada real na Argentina.

Alexander von Humboldt, que chegou a conhecer a estrada real dos incas, denominou-a, na sua descrição de viagem, “a mais útil e a mais admirável de todas as obras dos seres humanos”...

Além das duas estradas acima citadas, havia ainda muitas outras. A rede de estradas media ao todo quarenta mil quilômetros. Estendia-se até o Brasil, e também até a Colômbia, Equador, Bolívia, Paraguai, Chile e Argentina. Naquela época todos eles eram países sem divisas e sem nome.

Onde as estradas terminavam, encontrava-se a divisa do grande reino dos incas. O escritor Franz Braumann escreve em seu livro “Sonnenreich des Inka” o seguinte: “Na história mundial só se conhecem dois impérios cuja estrutura decisiva eram as estradas: o império romano e o colossal reino dos incas. Uma grande diferença havia entre as estradas do império romano e as da América do Sul. Estas não tinham sido construídas para um tráfego de veículos. As culturas sul-americanas não possuíam carros nem animais de tração. As suas estradas destinavam-se exclusivamente para andar a pé e para rebanhos de lhamas.”

Os incas não se contentavam apenas com a ampliação da sua rede de estradas. Eles também cuidavam para que em determinados pontos houvesse armazéns e hospedarias, bem como estações de correio. Nestas revezavam-se os “estafetas” que levavam notícias, ordens e novidades de Cuzco até as divisas mais distantes do império.

Também no que se refere à construção de cidades inteiras, os incas eram mestres insuperáveis. Em pontos estrategicamente importantes surgiam cidades que cresciam aparentemente do nada. Membros de outras raças se teriam recusado a isso, alegando ser impossível a ideia de construir uma cidade numa

região onde não existisse nada para tal. Os incas não pensavam assim. Quando, por exemplo, foi construída a cidade de “Tumi-pampa” (hoje Cuenca, no Equador), uma grande parte do material de construção teve de ser transportada de Cuzco, muito distante de lá. Também os arquitetos e os mestres de obras vieram de lá. Os incas sempre eram da opinião que o impossível se tornava possível, onde houvesse estradas! Distâncias nada significavam para eles. E o trabalho era a sua finalidade de vida!

Estradas e cidades! As últimas estradas construídas pelos incas alcançavam até o Brasil atual. Os vestígios de antigas estradas são ainda hoje nitidamente reconhecíveis no Mato Grosso e Goiás. Edmund Doeppenschmitt, explorando o Mato Grosso e Goiás, em 1951, escreve o seguinte:

“No Mato Grosso e Goiás existem antiquíssimas estradas calçadas, construídas indubitavelmente muito antes do Descobrimento da América. São visíveis por longos trechos que seguem em linha reta, ao longo das encostas das serras. Sua continuação, já no Estado do Mato Grosso, pode-se visualizar exatamente na ‘serra do Caiapó’, bem como perto das nascentes do Araguaia... Se um dia eu perscrutasse os vestígios de antigas culturas sul-americanas, eu

tentaria seguir pelas antiquíssimas estradas do Mato Grosso e Goiás...”

O autor desse artigo, atribuindo essas estradas aos fenícios, expressa a sua surpresa pelo fato de o explorador britânico, Fawcett, não mencionar em nenhum dos seus escritos essas antiquíssimas estradas calçadas...

ROSELIS VON SASS

Nascida na Áustria, Roselis von Sass (1906-1997) veio para o Brasil ainda jovem.

O sentido mais profundo da existência, com seus ensinamentos, foi sempre o principal objetivo dessa extraordinária escritora. Muito cedo sua alma sensível aprendeu a discernir a realidade das aparências, concluindo que: “Não é o lugar em que nos encontramos nem as exterioridades que tornam as pessoas felizes; a felicidade provem do íntimo, daquilo que o ser humano sente dentro de si mesmo”.

Livros editados pela ORDEM DO GRAAL NA TERRA:

Obras de Abdruschin

NA LUZ DA VERDADE – obra em três volumes
Os Dez Mandamentos e o Pai Nosso
Respostas a Perguntas
Alicerces de Vida

Obras de Roselis von Sass:

A Desconhecida Babilônia
A Grande Pirâmide revela seu Segredo
A Verdade sobre os Incas
África e seus Mistérios
Atlântida. Princípio e Fim da Grande Tragédia
Fios do Destino Determinam a Vida Humana
O Livro do Juízo Final
O Nascimento da Terra
Os Primeiros Seres Humanos
Profecias e outras revelações
Revelações Inéditas da História do Brasil
Sabá, o País das Mil Fragrâncias
Tempo de Aprendizado

Outros autores:

A Vida de Abdruschin
A Vida de Moisés
Aspectos do Antigo Egito
Buddha
Éfeso
Histórias de Tempos Passados
Jesus – o Amor de Deus
Jesus – fatos desconhecidos
Lao-Tse
Maria Madalena
Os Apóstolos de Jesus
Zoroaster
Reflexões sobre Temas Bíblicos
Quem Protege as Crianças?
Jesus Ensina as Leis da Criação
O Filho do Homem na Terra

Dona Leopoldina viu uma ponte unindo a Áustria ao Brasil e sentiu seu destino e missão ligados ao país distante. Ao chegar à Baía de Guanabara, ficou deslumbrada diante do mais belo cenário da natureza que até então avistara.

Roselis von Sass narra os fatos que antecederam a Independência do Brasil e culminaram com sua emancipação política. A autora propõe ler o Brasil de uma forma espiritualizada e mostra que nossa história e a identidade do povo brasileiro guardam faces que ultrapassam as barreiras do que costumamos chamar de mitos e lendas. No desabrochar de um Brasil destinado a ser um centro difusor de forças, a construção de uma Brasília grandiosa já era vislumbrada ainda antes do descobrimento.

